2ª Edição

Semiologia e Semiotécnica de ENFERMAGEM



Maria Belén Salazar Posso

Atheneu


SAL
SERVIÇO DE ATENDIMENTO
AO LEITOR
Tel.: 08000267753
www.atheneu.com.br
(21) 99165-6798
Facebook.com/editoraatheneu
Twitter.com/editoraatheneu
Youtube.com/atheneueditora

2ª edição

Semiologia e Semiotécnica de ENFERMAGEM

Maria Belén Salazar Posso

Atheneu
Rio de Janeiro • São Paulo
2021

EDITORA ATHENEU

São Paulo — Rua Avanhandava, 126 – 8º andar
Tel.: (11)2858-8750
E-mail: atheneu@atheneu.com.br

Rio de Janeiro — Rua Bambina, 74
Tel.: (21)3094-1295
E-mail: atheneu@atheneu.com.br

PRODUÇÃO EDITORIAL/CAPA: Equipe Atheneu
DIAGRAMAÇÃO: Know-How Editorial

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

S474
2. ed.

Semiologia e semiotécnica de enfermagem / editora Maria Belén Salazar Posso ; colaboração Ana Lúcia G. G. de Sant'Anna ... [et al.]. - 2. ed. - Rio de Janeiro : Atheneu, 2021.

336 p. : il. ; 24 cm.

Inclui bibliografia e índice
ISBN 978-65-5586-151-8

1. Diagnóstico físico. 2. Diagnóstico de enfermagem. 3. Enfermagem - Técnica. 4. Semiologia (Medicina). I. Posso, Maria Belén Salazar. II. Sant'Anna, Ana Lúcia G. G. de.

21-69006 CDD: 610.73
CDU: 616-083

Leandra Felix da Cruz Candido – Bibliotecária – CRB-7/6135

29/01/2021 29/01/2021

POSSO, M. B. S.

Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem – 2ª edição

© Direitos reservados à EDITORA ATHENEU – Rio de Janeiro, São Paulo, 2021.

1 Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem – Bases para o Cuidar

Maria Belén Salazar Posso

Pré-requisitos

- Conhecimento das ciências básicas (anatomia; fisiologia).
- Conhecimento e domínio da terminologia científica e conceitos de Enfermagem.
- Conhecimento da ética e da filosofia de Enfermagem: conceitos de valor-sistema de valores; os entes e os seres da Enfermagem; teorias de Enfermagem.
- Conhecimento e domínio dos instrumentos básicos e da sistematização da assistência de Enfermagem.

A Enfermagem é a ciência e a arte do cuidar, envolvendo o relacionamento interpessoal, dinâmico entre o enfermeiro e o paciente, a família e a comunidade. O cuidar envolve o gerenciar, o educar, o pesquisar com base em conhecimentos teóricos, científicos e técnicos que fundamentam as ações do enfermeiro. Este, por sua vez, deve estar capacitado para desenvolver seu ideal (espírito de servir), seus conhecimentos científicos (ciência) e suas habilidades (arte), que aliados aos princípios éticos, legais, humanísticos e morais no assistir ao indivíduo, à família e à comunidade de maneira específica e única, promove o bem-estar dessa tríade.

Enfim, considerando o significado da decomposição etimológica do vocábulo Enfermagem descrito no *Dicionários Porto Editora*, "en" é um prefixo que expressa a ideia de "introdução, mudança de estado", transformação; o radical "firm(e)" "(u)", do latim, significa seguro, firme, sólido, constante, persistente; o sufixo "agem", do latim *agĕre*, significa agir, intervir, fazer, realizar,), que mostra a ideia de ação. Então, do ponto de vista desta autora, a Enfermagem é **a ação firme que transforma**, muito mais que uma "profissão que cuida de enfermos", como comumente é ela é definida.

A realidade pós-moderna exige um enfermeiro que seja um agente transformador, competente, voltado para a centralidade nas dimensões do cuidar, fundamentado nos conhecimentos e nos princípios científicos de gestão, psicossociais, antropológicos, filosóficos, éticos e humanísticos, que se aglutinam, no mínimo, em cinco dimensões multidimensionais, quais sejam: técnico-assistenciais, administrativas, educativas, de pesquisa e de integração que se realizam de modo indissociável e complementar, visando melhorar a qualidade de vida do ser humano.

O cuidar fundamenta-se em teorias de Enfermagem resultantes da representação mental de ideias, conceitos, definições e proposições para explicar pelo raciocínio lógico indutivo ou dedutivo o fenômeno processo saúde-doença e sua relação com a natureza do homem, o meio ambiente, o sistema de valores e a Enfermagem, expondo de maneira sistemática as tendências do evento para, assim, poder descrevê-lo, explicá-lo, prevê-lo ou controlá-lo, tornando-se o caminho para caracterizá-lo.

Lembrando que etimologicamente o vocábulo "teoria" de origem grega significa "visão" – ação de contemplar, olhar, examinar, especular – também como forma de pensar e entender algum fenômeno a partir da observação; portanto, teoria parte de um conjunto coerente de pensamentos e conceitos que procuram representar de modo racional ou idealizado uma realidade, atribuindo-lhe princípios, modelos e técnicas sobre determinado domínio de conhecimento.

As teorias de Enfermagem representam um dos elementos que compõe o método de assistência, tornando-o padronizado e específico, com o objetivo de criar um corpo de conhecimentos próprios da Enfermagem para consolidá-la como Ciência, além de favorecer a compreensão da dimensionalidade do cuidar coerente e adequada à sua promoção na ambiência cotidiana assistencial. Posto isso, acredita-se que as teorias de Enfermagem orientam a prática profissional, pois não é possível se teorizar no vazio, mas, sim, nos fatos, nos acontecimentos e nas atividades diárias. Desse modo, da **prática** surge a **teoria**, que explica a **prática**, que, por sua vez, operacionaliza a **teoria**, e esta volta a analisar a **prática** e, assim, em um contínuo, espiral e dinâmico, ir e vir, resultando na construção do pensamento crítico, desvelando a prática e permitindo a possibilidade de solucionar um problema.

Muitas discussões permearam o desenvolver do conhecimento científico próprio da Enfermagem mediante pesquisas e elaboração de marcos conceituais, formulação de modelos, de teorias; para citar algumas, entre outras: "Notas sobre a Enfermagem – Teoria ambiental": Florence Nightingale; "Teoria das relações interpessoais em Enfermagem": Hildegard Peplau; "Natureza da Enfermagem": Virgínia Henderson; "Teoria do círculo dos cuidados": Lydia E. Hall; "Teoria holística": Myra E. Levine; "Teoria do autocuidado": Dorothea Orem; "Teoria alcance dos objetivos": Imogenes King; "Uma introdução à base teórica da Enfermagem e ciência dos seres humanos unitários": Martha Rogers; "Teoria das necessidades humanas básicas": Wanda de Aguiar Horta; "Teoria dos sistemas de cuidado": Betty Neuman; "Teoria da adaptação": Sister Calista Roy; "Teoria do cuidado humano": Jean Watson; "Enfermagem transcultural": Madeleine Leininger; "Teoria da ciência filosófica do cuidado – 'Tornar-se humano'": Rosemarie Rizzo Parse; "Teoria da modelagem e modelagem de papel": Helen C Erickson, Evelyn Tomlin e Mary Ann P. SWain. Assim, a Enfermagem, como Ciência, possui um corpo de conhecimentos teóricos próprios advindos da prática do cuidado, sua estrutura, o conhecimento técnico/operacional, bem como a competência interpessoal, a fim de que o indivíduo atinja seu mais alto nível de saúde, tendo como conceitos principais a saúde, o homem, o ambiente/sociedade e a própria Enfermagem, guiando o cuidar integral. E como arte parece oportuno citar o entendimento de Martha Rogers ao afirmar: "A arte da enfermagem constitui-se na aplicação imaginativa e criativa dos conhecimentos científicos próprios da profissão, com o intuito de servir à humanidade".

O cuidar integral demanda a necessidade de atitudes, habilidades e competências de Enfermagem frente aos problemas de saúde do indivíduo, da família e da comunidade em diversas dimensões e graus de complexidade, que o enfermeiro deve compreender e dominar para a excelência do seu fazer cotidiano.

Esse fazer cotidiano do enfermeiro exige, dentre outras competências e habilidades, as psicomotoras, que constituem a constelação daquelas técnico-científicas para administrar o cuidado do paciente/cliente com necessidades de saúde afetadas, contempladas pelos conteúdos das disciplinas básicas associados aos das Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem que embasam o estudo dos sinais e sintomas (problemas de Enfermagem) e as intervenções e os procedimentos de Enfermagem para atendê-los.

Tais habilidades, seja para executar o exame físico, seja para as ações e os procedimentos técnicos de Enfermagem, demandam conhecimento e aplicação de princípios éticos, científicos e dos instrumentos básicos de Enfermagem, como a observação, o planejamento, a criatividade, a destreza manual, a comunicação, além do relacionamento interpessoal para a identificação e a satisfação das necessidades básicas afetadas do paciente, equilibrando-o biopsicossocial e espiritualmente em um contínuo processo de avaliação altamente complexo.

Para tanto, o enfermeiro busca e utiliza estratégias para que o cuidado, essência da profissão de Enfermagem, seja executado associando saberes interdisciplinares das Ciências Morfológicas, Ciências Fisiológicas, Ciências Físicas, Biológicas, Sociais, Comportamentais, entre outras, para a identificação de sinais e sintomas apresentados pelo indivíduo em condição homeodinâmica ou em desequilíbrio, fundamentados pela Ciência do diagnóstico, a Semiologia.

Semiologia é um vocábulo de origem grega que associa *sēmeîon (semio)*, significando **sinal, sintoma**, com outro, *lógos,* **razão, estudo**; então, o sentido lato da palavra é "a ciência dos sinais e sintomas". Deduz-se, desse modo, que a Semiologia de Enfermagem é o estudo dos sinais e sintomas ou dados objetivos e subjetivos advindos das alterações orgânicas do ser humano, resultando nos problemas, na determinação do(s) diagnóstico(s), nas intervenções e na avaliação de Enfermagem.

Assim, a Semiologia de Enfermagem permite a investigação e o levantamento sistematizado dos dados relatados pelo paciente ou percebidos pelo enfermeiro-examinador quando da consulta de Enfermagem (a tecnologia do cuidado), envolvendo o histórico de Enfermagem composto pela entrevista e o exame físico, cujas informações subsidiam a identificação de normalidades e/ou anormalidades, que exigirão intervenções de Enfermagem fundamentadas pelo método e pelos procedimentos da Semiotécnica de Enfermagem.

A palavra Semiotécnica também se origina do grego a partir da associação de *sēmeîon* (*semio*) com *tɛknikɛ* (técnica), esta entendida como um conjunto de procedimentos, processos de uma profissão, que alicerçados em princípios e conhecimentos científicos são aplicados para a obtenção de determinados resultados.

A Semiologia e a Semiotécnica fundamentam todo o exercício profissional e constituem-se no núcleo básico do processo ensino-aprendizagem em Enfermagem, em que o futuro enfermeiro desenvolve habilidades cognitivas, psicomotoras e comportamentais para compreender a importância da integralidade do cuidar nos diversos níveis de atenção, de associação e integração do conteúdo teórico e prático, do raciocínio científico, do pensamento crítico, da relação multi e interprofissional e interdisciplinar, da observação clínica, da comunicação verbal e não verbal, da criatividade, do trabalho em equipe, da tomada de decisões, da SAE, entre outras habilidades e competências não menos importantes.

Essa articulação fortalece a assistência ao ser humano (indivíduo, família e comunidade) e admite que sejam aplicadas intervenções tecnológicas **leves** (das relações, do acesso, do acolhimento, da gestão de serviços, da produção da comunicação),

leves/duras (amparadas pelos saberes estruturados de diversas Ciências) e as **duras** (recursos materiais e equipamentos). Então, o enfermeiro presta assistência mediante um instrumento metodológico, sistematizando suas intervenções que resultam no ato de cuidar. É incontestável que o instrumento adequado para a operacionalização desse cuidar é a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), cujo saber sustenta a prescrição das intervenções de Enfermagem para atender as necessidades do paciente e avalia os resultados advindos dessas ações.

Em outras breves palavras, a Semiologia e a Semiotécnica associadas favorecem a compreensão dos princípios básicos para o exame físico, identificando os parâmetros normais e as possíveis alterações, o que gera os problemas e os diagnósticos de Enfermagem que, após avaliados, determinam as intervenções de Enfermagem a eles relacionadas, assim como a avaliação dessas intervenções pela operacionalização SAE, que é a dinâmica das ações do enfermeiro de forma organizada, integral, integrada, complementar e indissociável, visando melhorar a qualidade de vida do ser humano em todos os níveis de complexidade.

A obrigatoriedade da realização da SAE nos Estabelecimentos de Assistência à Saúde (EAS) obedece a Lei do Exercício Profissional n. 7.498/86, o Código de Ética da Profissão e as Resoluções n. 272/2002 e n. 358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem. A SAE é operacionalizada a partir da Consulta de Enfermagem, considerada uma tecnologia do cuidado e abrange o histórico de Enfermagem, o exame físico, o diagnóstico de Enfermagem, a prescrição da assistência de Enfermagem, a evolução da assistência de Enfermagem e o Relatório de Enfermagem que o enfermeiro deve executar diariamente aos pacientes sob sua responsabilidade.

No cotidiano do cuidar, pela prática da consulta de Enfermagem, os enfermeiros executam muitas intervenções, interagindo com uma equipe multiprofissional e interdisciplinar para assistir ao paciente com competência e qualidade. Seu cuidar está fundamentado em protocolos institucionais, validados e aprovados, tanto de práticas básicas como avançadas planejadas pela SAE, que, por sua vez, proporciona ao enfermeiro maior facilidade na visibilidade do cuidar como um todo e permite a ele que faça avaliações e tome decisões para atender cada pendência, cada necessidade do paciente.

A SAE deverá ser registrada formalmente no prontuário do paciente, exibindo os dados subjetivos (informações do paciente, sintomas), objetivos (exame físico, sinais e resultados de exames clínicos), prescrição (decisão sobre as intervenções de Enfermagem a serem executadas) e evolução (avaliação do enfermeiro em relação aos resultados dos cuidados prescritos, aos problemas novos identificados a serem abordados nas 24 horas subsequentes e ao estado geral do paciente).

Dominando o saber e o fazer Enfermagem, o enfermeiro desenvolverá suas competências de forma dinâmica, terapêutica e educativa, comprometido com a ética e o rigor técnico e científico, sendo capaz de executar a consulta de Enfermagem, propondo e executando a SAE para atender os problemas de cada indivíduo, família e comunidade e satisfazer suas necessidades de saúde.

Referências

1. Agem. In: Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora; 2003-2020. [Acesso 2020 maio 28]. Disponível em: https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/-agem.
2. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Editora Objetiva; 2009. 1986p.
3. En-. In: Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora; 2003-2020. [Acesso 2020 maio 26]. Disponível em: https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/en-.

4. Firme. In: Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora; 2003-2020. [Acesso 2020 maio 28]. Disponível em: https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/firme.
5. Hickman JS. Introdução à teoria da enfermagem. In: George JB. Teorias de enfermagem: os fundamentos à prática profissional. 4.ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 2000. p.11-20.
6. Madrid M, Barret EAM. Roger'scientific art of nursing practice. New York: National League for Nursing Press; 1994.
7. McEwen M, Wills EM. Bases teóricas para a Enfermagem. 2.ed. Porto Alegre: Artmed; 2009.
8. Merhy EE. Em busca do tempo perdido: a micropolítica do trabalho vivo em saúde. In: Agir em Saúde. Um Desafio para o Público. São Paulo: Editora Hucitec; 1997. p.71-112.
9. Potter P, Perry AG, Elkin MK. Procedimentos e intervenções de enfermagem. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2013. p.816.
10. Potter P, Perry AG, Stockert P. Fundamentos de enfermagem. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2018. p.1392.
11. Semio. In: Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2020. [Acesso 2020 maio 28]. Disponível em: https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/semio-.
12. Tannure MC, Pinheiro AM. Semiologia – Bases clínicas para o processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2017.
13. Técnica. In: Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2020. [Acesso 2020 maio 28]. Disponível em: https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/técnica.
14. Teoria. In: Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2020. [Acesso 2020 maio 28]. Disponível em: https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/teoria.